

**“Nada há de escondido que não venha a ser revelado” (Mt, 10, 26):
melancolia e apologia na escrita de Lourenço Kaulen**

Bolsista UNIBIC: Aline Schefer

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Medeiros Rodrigues (Bolsista FAPERGS/PqG)

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS

Endereço: Avenida Unisinos, 950. Bairro Cristo Rei. São Leopoldo

Resumo

Tendo como objeto de estudo o grupo de jesuítas expulsos das Missões da Vice-Província do Grão Pará e Maranhão, encarcerados na prisão de São Julião da Barra, a partir de 1759, buscar-se-á compreender as representações que podem ser encontradas em seus escritos, melancólicos e apologéticos. Como fonte primária, usaremos a “*Relação de algumas cousas que succederão aos Religiosos da Companhia de Jesus [...]*” de Lourenço Kaulen, concluída anos após a sua liberdade da prisão (1777). Metodologicamente, usaremos o conceito de representação assim como R. Chartier o definiu: a representação deve ser considerada como aquilo que permite ver/perceber uma “coisa ausente, o que supõe uma distinção radical entre aquilo que representa e aquilo que é representado” (1990, p. 20); é fundamentalmente, estar no lugar de, é tornar presente aquilo que está ausente. E, quando o exame do texto possibilitar, o de representações sociais de Serge Moscovici (1990), para o qual estas se apresentam como uma maneira de interpretar e pensar o cotidiano. E que seriam desenvolvidas pelos indivíduos ou pelo grupo como forma de fixar suas posições em relação a situações, eventos, objetos e comunicações que lhes concernem, levando-se em conta a bagagem cultural e as ideologias que os indivíduos trazem consigo. Com estas ferramentas metodológicas, espera-se poder fazer emergir a maneira como estes jesuítas encarcerados e exilados perceberam e fixaram a justificção para os momentos de crise que viviam. Poder-se-á individualizar as formas e representações que visavam defender o operado da Companhia e resgatar a imagem de seus missionários.

Palavras-chave

Companhia de Jesus; São Julião da Barra; representação e representação social.